



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
CAMPUS DE CAMPINA GRANDE  
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS  
DEPARTAMENTO DE CONTABILIDADE  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

**THIAGO ELIAS PEREIRA**

**PERCEPÇÃO DOS ESTUDANTES DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS SOBRE O  
MERCADO FINANCEIRO DO BRASIL**

**CAMPINA GRANDE – PB  
2021**

**THIAGO ELIAS PEREIRA**

**PERCEPÇÃO DOS ESTUDANTES DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS SOBRE O  
MERCADO FINANCEIRO DO BRASIL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento de Contabilidade/ Curso de Ciências Contábeis da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis.

**Orientador:** Prof. Me. Diego Mentor Andrade Galvão

**CAMPINA GRANDE – PB  
2021**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

P436p Pereira, Thiago Elias.

Percepção dos estudantes de Ciências contábeis sobre o mercado financeiro do Brasil [manuscrito] / Thiago Elias Pereira. - 2021.

39 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Contábeis) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, 2021.

"Orientação : Prof. Me. Diego Mentor Andrade Galvão, Coordenação do Curso de Ciências Contábeis - CCSA."

1. Ciências contábeis. 2. Tipos de Investimento. 3. Renda fixa. 4. Renda variável. 5. Mercado financeiro. I. Título

21. ed. CDD 657.3

THIAGO ELIAS PEREIRA

PERCEPÇÃO DOS ESTUDANTES DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS SOBRE O  
MERCADO FINANCEIRO DO BRASIL

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento de Contabilidade/ Curso de Ciências Contábeis da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis.

Aprovada em: 24/09/2021.

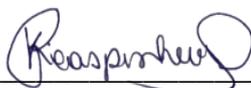
**BANCA EXAMINADORA**



Prof. Me. Diego Mentor Andrade Galvão (Orientador)  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Profa. Me. Kamilla Alves Barreto  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Profa. Dra. Karla Roberta Castro Pinheiro Alves  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

À Deus, minha família e esposa, por todo apoio necessário no decorrer dessa jornada, DEDICO.

“Profissional de talento é aquele que soma dois pontos de esforço, três pontos de talento e cinco pontos de caráter.”

**Roland Barthes**

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

<b>Gráfico 1</b> – Percentual de estudantes entrevistados em instituições de Ensino pública e privadas.....	11
<b>Gráfico 2</b> – Faixa etária dos estudantes entrevistados em instituições de Ensino pública e privadas.....	11
<b>Gráfico 3</b> – Período cursado pelos estudantes entrevistados em instituições de Ensino pública e privadas.....	12
<b>Gráfico 4</b> – Atividade ocupacional dos estudantes entrevistados em instituições de Ensino pública e privadas.....	12
<b>Gráfico 5</b> – Fontes de informação sobre o mercado financeiro utilizadas pelos estudantes de Ciências Contábeis.....	16
<b>Gráfico 6</b> – Tempo de investimento em renda variável.....	17
<b>Gráfico 7</b> – Preferência dos estudantes de Ciências Contábeis quanto aos diferentes tipos de investimentos.....	18

## LISTA DE TABELAS

- Tabela 1** – Distribuição e percentual de alunos entrevistados do curso de Ciências Contábeis de instituição pública e privada.....9
- Tabela 2** – p-Valores a um nível de significância de 95% para verificar a diferença acerca do nível de conhecimento do mercado financeiro entre os estudantes de instituição pública e privada.....13
- Tabela 3** – Nível de familiaridade dos estudantes de Ciências Contábeis acerca do mercado financeiro e tipos de investimentos.....14

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

API	Análise de Perfil de Investidos
BC	Banco Central
CDB	Certificado de Depósito Bancário
CESREI	Centro de Educação Superior Reinaldo Ramos
CMN	Conselho Monetário Nacional
CNS	Conselho Nacional de Saúde
CVM	Comissão de Valores Imobiliários
IRLC	Indicador Relativo de Custo de Liquidez
LCA	Letra de Crédito do Agronegócio
LCI	Letra de Crédito Imobiliário
SELIC	Sistema Especial de Liquidação e Custódia
SFN	Sistema Financeiro Nacional
TCLE	Termo de Consentimento e Livre Esclarecimento
TR	Taxa Referencial
UEPB	Universidade Estadual da Paraíba
UNESC	Universidade do Extremo Sul Catarinense
UNINASSAU	Universidade Maurício de Nassau
UNIP	Universidade Paulista

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	1
<b>2 REVISÃO DE LITERATURA</b> .....	3
<b>2.1 MERCADO FINANCEIRO DO BRASIL</b> .....	3
<b>2.2 PERFIL DO INVESTIDOR</b> .....	4
<b>2.3 TIPOS DE INVESTIMENTO</b> .....	6
<b>2.3.1 Renda fixa</b> .....	6
<b>2.3.2 Renda variável</b> .....	6
2.3.2.1 Ações .....	6
2.3.2.2 Fundos multimercado.....	7
2.3.2.3 Fundos de investimento .....	7
2.3.2.4 Derivativos .....	7
<b>2.4 RISCOS FINANCEIROS</b> .....	7
<b>2.4.1 Risco de mercado</b> .....	7
<b>2.4.2 Risco de crédito</b> .....	8
<b>2.4.3 Risco de liquidez</b> .....	8
<b>3 METODOLOGIA</b> .....	8
<b>3.1 SELEÇÃO DA AMOSTRA</b> .....	9
<b>3.2 COLETA E OBTENÇÃO DOS DADOS</b> .....	9
<b>3.3 TRATAMENTO E ANÁLISE DE DADOS</b> .....	10
<b>4 RESULTADOS E DISCUSSÃO</b> .....	10
<b>4.1 PERFIL DEMOGRÁFICO E ACADÊMICO</b> .....	10
<b>4.2 PERCEPÇÃO SOBRE O MERCADO FINANCEIRO</b> .....	13
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	19
<b>6 REFERÊNCIAS</b> .....	20
<b>APÊNDICES</b> .....	24

# PERCEPÇÃO DOS ESTUDANTES DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS SOBRE O MERCADO FINANCEIRO DO BRASIL

## PERCEPTION OF ACCOUNTING SCIENCE STUDENTS ABOUT THE BRAZILIAN FINANCIAL MARKET

Thiago Elias Pereira<sup>1\*</sup>

### RESUMO

Este estudo teve como objetivo avaliar o nível de conhecimento dos alunos do curso de Ciências Contábeis de instituições públicas e privadas localizadas na Cidade de Campina Grande – PB acerca do mercado financeiro do Brasil. Para o desenvolvimento da pesquisa, foi realizado um estudo com abordagem quantitativa a partir da aplicação de um questionário eletrônico com discentes dos cursos de Ciências Contábeis. Os dados foram analisados a partir de estatística descritiva e também do teste estatístico *Kruskal-Wallis* em um nível de significância de 95%. Os resultados indicaram que o grau de conhecimento dos estudantes não é influenciado pelo tipo de instituição de ensino ou período cursado e que os estudantes apresentaram um nível de familiaridade profissional, alta e média para os investimentos em títulos públicos de 38,5%; poupança, CDB, LCI e LCA, 39,7%; ações e fundos de ações 30,1%. Dessa maneira, foi possível perceber que boa parte da população pesquisada não está totalmente familiarizada com os diferentes tipos de investimentos que compõem o mercado financeiro.

**Palavras-chave:** Contabilidade. Investimentos. Renda fixa. Renda variável.

### ABSTRACT

This study aimed to evaluate the level of knowledge of Accounting students from public institutions and private institutions in the city of Campina Grande - PB about the financial market in Brazil. For the development of the research, a study with a quantitative approach was carried out based on the application of an electronic questionnaire with students from Accounting. Data were produced from descriptive statistics and also from the *Kruskal-Wallis* statistical test at a significance level of 95%. The results indicated that the degree of knowledge of students is not influenced by the type of educational institution or period attended and that university students have a total level of professional familiarity, high and average for investments in government bonds of 38.5%; savings, CDB, LCI and LCA, 39.7%; stocks and equity funds 30.1%. Therefore, it was possible to determine that Accounting Science students have little knowledge about the types of financial investments.

**Keywords:** Accounting. Investments. Fixed income. Variable income<sup>1</sup>.

---

<sup>1\*</sup> Discente do Curso de Ciências Contábeis da Universidade Estadual da Paraíba. E-mail: thiagoepereira@hotmail.com

## 1. INTRODUÇÃO

O mercado financeiro brasileiro apresenta intenso uso de tecnologia e produtos com alta complexidade e é gerenciado pelo Sistema Financeiro Nacional (SFN), cuja estrutura permite a transferência de recursos entre os agentes que o compõem (BORGES, 2018).

Em virtude do período inflacionário e da amplitude geográfica, esse mercado tem se caracterizado principalmente por elevados investimentos em tecnologia, sendo considerado referência internacional entre os países emergentes e até entre países desenvolvidos. Esse resultado está relacionado ao processo de globalização, estabilização e abertura da economia local, fazendo com que o mercado financeiro do país atualmente se apresente cada vez mais sólido e consistente (BRITO, 2019).

Diversos países da América do Sul que possuíam instabilidade e com inflação alta optaram por programas de estabilização da desinflação. Destacando-se o Brasil que implementou em julho de 1994 o Plano Real, um experimento de estabilização baseado em taxa de câmbio, concentrando-se em combater os processos inflacionários crônicos. Nesse sentido a política monetária no país mudou de um sistema de câmbio administrado, em operação entre os anos de 1995 a 1999, para o de metas para a inflação, utilizado atualmente (SILVA, 2020).

Contudo, mesmo após a implantação do Plano Real, o Brasil ainda apresenta altos índices inflacionários que são quatro ou cinco vezes superiores aos observados em países desenvolvidos como Estados Unidos, Inglaterra e França (LOPES; SOARES, 2018)

Em virtude dessas mudanças, o mercado financeiro passou a oportunizar que os agentes econômicos tenham um contato de maneira indireta a custos baixos e com os menores riscos possíveis aos recursos econômicos disponíveis. Visto que essa inter-relação, ocorre por meio de intermediação financeira, que viabiliza a otimização desses recursos, propiciando um desenvolvimento econômico eficiente na sociedade (GUIMARÃES *et al.*, 2020).

Nesse contexto, é visto que por muito tempo o investidor brasileiro foi caracterizado por um perfil detentor e hereditário de investir em imóveis. Esse tipo de investimento era considerado como sinônimo de segurança, uma vez que os imóveis dificilmente sofrem depreciação ao longo dos anos. Contudo, os preços dos imóveis começaram a declinar, ocasionado uma fuga deste tipo de investimento em favor de melhores alternativas no mercado financeiro. E diante desse cenário, as instituições financeiras passaram a oferecer produtos e serviços mais rápidos e sofisticados, assim a partir da evolução tecnológica, foi possível fazer com que os investidores pudessem aplicar ou resgatar seus recursos poupados sem sair de casa, de maneira prática e acessível. Além disso, todos esses avanços trouxeram uma grande diversidade de produtos oferecidos pelo mercado de investimentos (SEBBEN, 2017).

Contudo, para que a aplicação desses recursos seja efetiva, tanto investidores quanto agentes investidos emitem e demandam um grande número de informações acerca desses investimentos. Nesse sentido, é importante destacar a crescente necessidade de conhecimento acerca do sistema financeiro nacional, explicada principalmente pela importância que exerce na economia e segmento empresarial de um país, assim como também pela maior complexidade que suas operações vêm apresentando (RAMOS *et al.*, 2017).

Em virtude disso, as ciências contábeis, passam a ser utilizadas como instrumentos de gerenciamento do patrimônio e fornecimento de informações que podem ser utilizadas e aplicadas pelos investidores, de forma que possam conhecer

a realidade dos ativos financeiros que estão adquirindo, bem como para compreender a situação econômica e financeira da instituição que comercializa os ativos (BORGES, 2018).

De acordo com Ramos *et al.*, (2017) essas demonstrações dos conhecimentos adquiridos por meio das ciências contábeis oferecem informações sobre os movimentos do mercado financeiro e pode contribuir para que os investidores entendam como esse mercado funciona, além de possibilitar aos investidores maior segurança e capacidade de analisar os produtos financeiros e os riscos que os mesmos oferecem, a fim de garantir que a finalidade de seus investimentos não seja comprometida.

Além disso, boa parte das pessoas, por não estudarem assuntos referentes às ciências contábeis e ao mundo dos investimentos, passam por problemas financeiros, e mesmos os investidores que estão vinculados ao ambiente acadêmico e área contábil não conseguem aplicar seus conhecimentos ou possuem dificuldades em aplicá-los.

Nesse sentido, o presente trabalho partiu da seguinte problemática: Qual o nível de conhecimento dos alunos do curso de Ciências Contábeis de instituições públicas e privadas localizadas na Cidade de Campina Grande – PB sobre o mercado financeiro do Brasil?

Para tanto, a pesquisa possui como objetivo geral avaliar o nível de conhecimento dos alunos do curso de Ciências Contábeis de instituições públicas e privadas localizadas na Cidade de Campina Grande – PB sobre o mercado financeiro do Brasil.

Possui ainda como objetivos específicos: i) traçar o perfil de investidor em que os alunos se classificam; ii) analisar a familiaridade dos alunos com os diferentes tipos de investimentos financeiros; iii) examinar quais as principais fontes de informação para os alunos sobre o mercado financeiro; iv) identificar se os tipos de investimentos escolhidos pelos estudantes estão de acordo com o seu perfil de investidor.

A presente pesquisa justifica-se pela relevância do tema, já amplamente discutido na academia. O tema finanças pessoais é avaliado como uma crescente variável no Brasil e tem sido amplamente estudado, podendo atribuir isso ao fato de existir um mercado financeiro mais complexo, com oportunidades de investimentos cada vez mais disfarçadas (MENDONÇA; DALTOÉ, 2018). Com base no que já foi relatado em pesquisas anteriores, uma das principais questões na literatura de finanças é entender como essas informações afetam o perfil dos investidores e, conseqüentemente, impactam no mercado financeiro. Nesse âmbito esses estudos vêm buscando compreender o potencial explicativo das ciências contábeis acerca dos mercados financeiros, visto que ao longo dos anos esse mercado tem apresentado grande diversificação quanto aos diferentes tipos de investimentos (CARVALHO VENÂNCIO; MALAQUIAS, 2018; LIZOTE; SUZETE ANTONIETA *et al.*, 2017; RAMOS; RIBEIRO; PERLIN, 2017; VIDAL; SILVA; VALDEVINO, 2020).

Nesse contexto, a temática desse estudo apresenta grande relevância, em razão de buscar caracterizar o nível de conhecimento dos alunos de Ciências Contábeis de instituições públicas e privadas acerca desse mercado. Visto que são profissionais que irão controlar de maneira analítica a forma como as transações financeiras foram realizadas.

Além disso, é de extrema importância conhecer o perfil desses investidores, assim como também investigar a aplicação dos conhecimentos adquiridos durante sua

formação acadêmica no mercado financeiro. Ao mesmo tempo em que a partir dos dados obtidos no presente estudo será possível planejar ações institucionais que possam suprir as possíveis deficiências relacionadas a educação financeira já apontadas em outros estudos reportados na literatura.

Nesse sentido, o mercado financeiro é tido como um assunto fundamental para as áreas acadêmicas e profissionais das Ciências Contábeis. Diante do exposto, esse estudo também irá possibilitar abranger e familiarizar os estudantes alvo da pesquisa com os diferentes tipos de ativos, principais fontes e canais de informações relacionados ao mercado financeiro que são de extrema importância para área acadêmica e profissional.

## **2. REVISÃO DE LITERATURA**

Nesta seção do artigo será exposta a fundamentação teórica do trabalho e procederá com o levantamento de informações relacionadas com a revisão de literatura que foi consultada no decorrer da pesquisa. Para isso, foi dividido em partes que possam melhorar o esclarecimento do leitor com os seguintes títulos: Mercado Financeiro do Brasil; Perfil do Investidor; Tipos de Investimento e Riscos Financeiros.

### **2.1 MERCADO FINANCEIRO DO BRASIL**

Atualmente os mercados são extremamente tecnológicos e o objeto principal de troca é o próprio capital que “ocorre a conversão do dinheiro à vista por dinheiro a prazo, a fim de obter mais rendimentos. Essa troca é realizada por meio da utilização de produtos financeiros [...] que especificam as condições de remuneração e de devolução do capital” (MEDEIROS *et al.*, 2020).

O Mercado foi desenvolvido a partir da necessidade de dinheiro das Navegações, que conseguiram uma saída por meio de sociedade junto à população. Segundo Okamura (2019), essa história tornou-se conhecida quando fora publicado o livro “Relato de uma viagem pelas navegações dos portugueses no Oriente”, que narra a história de um holandês que fazia expedições em navios de Portugal.

Todavia, para exemplificar inicialmente o mercado financeiros nos dias atuais, podemos retomar as observações de Pesente (2019), quando ele fala que há agentes dentro do sistema financeiro, os quais podem ser pessoas que guardam dinheiro devido a organização financeira de sucesso; e aquelas que necessitam de dinheiro, em detrimento da não organização de seus bens. O autor ainda defende que devido a essa demanda, foram surgindo instituições que estavam dispostas a intermediar operações de prestadores e tomadores de crédito.

Conforme Silva (2019) conceitua, o mercado financeiro pode ser entendido a partir de um número representável de instituições que permitem a aplicação de recursos financeiros. O autor ainda defende que o Sistema Financeiro Nacional (SFN) é composto por um conjunto de instituições que fazem o mercado financeiro acontecer. Este mesmo mercado poderá regulamentar as negociações e também facilitá-las.

Ademais, já entendido que o SFN é constituído por um conjunto de entidades, a Lei Federal n.º 4.595 dispõe acerca da Política das Instituições Monetárias, Bancárias e Creditícias, criando o Conselho Monetário Nacional e elenca, em seu texto, as seguintes entidades: “I - do Conselho Monetário Nacional; II - do Banco

Central do Brasil; III - do Banco do Brasil S. A.; IV - do Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico; V - das demais instituições financeiras públicas e privadas” (BRASIL, 1964).

No entanto, é importante ressaltar, assim como afirma Medeiros *et al.*, (2020), apenas após a estruturação do SFN, com a criação da legislatura que rege esse sistema, foi possível desenvolver o Mercado Financeiro Brasileiro. No entanto, os autores também abordam que apenas após o ano de 1994 que o Mercado Financeiro foi estabilizado no nosso país, após a implantação do Plano Real. O Banco Central do Brasil denomina o SFN como entidades que fazem a aproximação de credores, aqueles que disponibilizam créditos; e tomadores de recursos, como aqueles que precisam dos créditos disponibilizados pelas instituições. A instituição ainda observa que os agentes normativos, supervisores e operadores integram a organização do SFN. O primeiro dinamiza as regras; o segundo supervisiona as regras definidas; e o terceiro são aqueles que intermediam os serviços financeiros.

Não afastado das ideias defendidas até então, Mellagi e Ishikawa (2000), defendem, em outras palavras, que instituições que administram recursos financeiros dos agentes econômicos são chamadas de sistema financeiro. Assim, entende-se que esse tipo de mercado é regido em prol da necessidade de agentes que necessitam de créditos, e outros agentes que estão dispostos a emprestá-los, colocando como sempre uma taxa de juros percentuais, oferecendo margem de segurança aqueles que prestam os créditos.

Medeiros *et al.*, (2020) defendem que “o capital é o principal recurso de troca no mercado financeiro, onde agentes superavitários emprestam dinheiro aos agentes deficitários, sendo estes definidos como famílias, empresas e governo (...) intermediados pelo SFN”.

O mercado financeiro deve ter suas funções básicas devidamente dispostas a sociedades, já que o mesmo existe para regulamentar operações financeiras já mencionadas anteriormente. Ao falar sobre as funções básicas do mercado financeiro Pesente (2019) defende que as famílias, empresas e também o governo podem ser colocados em contato, e a partir deste contato algumas funções entre os agentes citados anteriormente. Essas funções estão classificadas como o incentivo à formação de poupança; a facilidade de transferência entre as famílias, empresas e até mesmo o governo; e ainda a disposição de liquidez, pois quando uma instituição capta um depósito ela deverá oferecer imediata liquidez aos agentes econômicos (PESENTE, 2019).

Medeiros *et al.*, (2020) afirmam ainda que nessa configuração do mercado financeiro há também os investimentos. Eles, por sua vez, vêm quando o capital é excedido nos agentes financeiros, que poderá posteriormente gerar rendimentos se assim for aplicada ao mercado financeiro.

## 2.2 PERFIL DO INVESTIDOR

Cardozo *et al.*, (2019) em um estudo que analisava o perfil de investidores no mercado brasileiro afirmaram que um investimento de finanças é quando um agente aplica determinado capital a partir de um empreendimento “fundos de investimentos, títulos públicos, ações, entre outros, com o intuito de obter no futuro um retorno superior ao investido, podendo-se ter um horizonte de rendimento com curto, médio ou longo prazo a depender do perfil do investidor”.

Todavia, o número de investidores no Brasil ainda é pequeno. Uma justificativa que pode ser encontrada para essa afirmação é de que a grande maioria dos brasileiros não tem uma educação financeira e poucos têm dinheiro para investimento, pois a prática que mais se destaca entre as pessoas do país tropical é de gastar mais do que se ganha. No entanto, há o crescimento de pessoas interessadas em investimento financeiro no país, ainda que lento (CARDOZO *et al.*, 2019).

Investimentos são pensados para a previsão de rentabilidade, disponibilidade de renda para investimento, e ainda o conhecimento acerca de cada renda e de cada investimento; para isso, cada investidor deve ter objetivos previamente definidos. A exemplificar essa afirmação, Haubert *et al.*, (2012) consideram as seguintes variantes: “fundo de emergência, férias, previdência, expansão do capital etc”.

Todavia, é importante ressaltar que além da necessidade de conhecer as perspectivas iniciais a luz da educação financeira, o investidor também deverá conhecer seu próprio perfil de investidor para que assim ele possa identificar quais carteiras de investimento ele poderá atribuir as próprias rendas. Isso significa que ao conhecer o perfil, o investidor poderá analisar o investimento mais apropriado a partir de seus ideais em relação a quais riscos estará disposto a se submeter (LOURDES, 2020).

Tolerância ao risco e expectativas de rentabilidade dos investimentos constituem um fator primordial para a decisão de adesão à aplicação. Todavia, para descobrir o perfil de investidor, há a disponibilização de um questionário chamado de Análise de Perfil de Investidos - API que ajuda o agente financeiro a entender esse perfil. Segundo o Banco do Brasil (2014) o questionário tornou obrigatória a sua aplicabilidade a partir de 2015 com as Instruções Normativas da Comissão de Valores Imobiliários – CVM nº 539/2013 e nº 554/2014. Além disso, o Banco do Brasil também destaca que há três perfis de investidores: o conservador, o moderado e ainda o arrojado.

O perfil conservador é o que mais se apoia no quesito segurança de investimentos. Na grande maioria das vezes deseja aplicação em produtos que ofereçam um risco mais baixo e também aposta, de forma conservadora, em produtos que tenham riscos diversificados para que o retorno seja mantido em longo prazo (VASCONCELOS, 2020). Esse tipo de investidor deseja não correr riscos quando deseja valorizar o seu dinheiro aplicado. Ainda que seja considerada uma longa trajetória de valorização de investimento, o conservador decide pela mais tranquila (PAIVA *et al.*, 2020).

Apesar de aplicar em uma carteira de investimento com maiores riscos, o investidor de perfil moderado requer um aporte de segurança nas suas aplicações. A diversificação, nesse perfil, também é bastante indicada (VASCONCELOS, 2020). Ademais, aplica recursos em investimentos que oferecem uma liquidez menor, almejando um grau de risco médio. Uma estratégia utilizada pelo conservador é a aplicação em investimentos conservadores, pois esse tipo de investimento oferece a possibilidade de um resgate imediato caso seja necessário (PAIVA *et al.*, 2020). Nesse perfil o investidor tem uma aceitação maior aos riscos, pois ele confia em retornos futuros que sejam considerados positivos, ou que pelo menos possa reequilibrar o capital inicialmente investido. Dessa forma, o investidor arrojado entende que o investimento dessa espécie traz muita variação. O equilíbrio que o

investidor encontra está entre os investimentos moderados e conservadores. Além disso, ele espera o melhor momento para resgatar sua aplicação (PAIVA *et al.*, 2020).

Segundo Vasconcelos (2020), para que esse investidor proteja seus bens, é necessário que aplique uma parcela se investimentos em produtos que ofereçam baixo risco, já que o perfil moderado aceita correr riscos mais elevador.

## **2.3 TIPOS DE INVESTIMENTO**

Algumas modalidades de fundo de investimentos foram desenvolvidas a partir do crescimento da indústria de fundos brasileiros (BORGES, 2018). Há um grande número de diferentes tipos de investimentos financeiros, os quais mantém suas próprias características e variam de acordo com casa situação econômica que o país enfrenta. Esse fator traz o entendimento de que o conhecimento acerca dessa variedade de investimentos é de suma importância, pois ao analisar o perfil de investidor e também o tipo de investimento, se procedido corretamente trará resultados positivos para o aplicador, se não, acabará com o financeiro prejudicado (GIUDICCE; ESTENDER, 2017).

Dessa forma, assim como pondera Bernardi (2019) “O investimento é uma troca de ações, ou uma escolha que trará um resultado esperado para satisfazer o agente econômico”.

A seguir será feita a descrição dos investimentos financeiros que têm maior destaque. Para efeito organizacional, será dividido por renda fixa e renda variável.

### **2.3.1 Renda fixa**

Pinheiro *et al.*, (2018) afirmam que a renda fixa é exemplificada por uma programação prévia de pagamentos. Dessa forma, com a renda fixa os investidores tem um conhecimento prévio de quanto receberão posteriormente a sua aplicação. Para Neto e Lima (2017), investimentos em renda fixa, certificados de depósito bancário – CDB, caderneta de poupança e debêntures, são os principais relacionados com a renda fixa.

### **2.3.2 Renda variável**

Nesse tipo de investimento não é possível prever qual será o retorno de rendimento na carteira do investidor. Como o próprio nome já sugere, a renda variável é variante dos resultados de onde os títulos foram gerados. Além disso, o agente que investe com essa renda é tido como dono de uma parcela da empresa a qual foi aplicado o investimento (LIMA *et al.*, 2017).

Ações, fundos multimercado, fundo de investimentos e derivativos são umas das principais carteiras de investimento da renda variável.

#### **2.3.2.1 Ações**

Pinheiro *et al.*, (2018) exemplifica que aquele agente que detém de uma aplicação em ações empresariais, torna-se sócio da empresa a qual foi comprada o

investimento. As transações para tal feito são negociadas por meio da bolsa de valores. “O proprietário da ação é sócio (acionista) da empresa e tem direitos e obrigações com a sociedade dentro do limite de sua participação no capital social” (LIMA *et al.*, 2017).

### 2.3.2.2 Fundos Multimercado

Para Silva (2018), os fundos de multimercado estão caracterizados pela possibilidade de uso de uma gestão ativa, a qual consegue que o gestor desse fundo seja autônomo em relação as classes de ativos. Além do mais, ele também poderá fazer um balanceamento de sua carteira de investimentos ao decorrer do tempo e de acordo com cada fase econômica do mercado.

### 2.3.2.3 Fundo de investimentos

Segundo Freitas (2020), o fundo de investimentos propicia o investidor a colocar sua carteira em ações. Além disso, o autor também afirma que esse fundo é caracterizado para investidores agressivos na escolha da carteira de aplicações, sendo essa a razão que explica a supervalorização do fundo de investimentos em renda variável.

### 2.3.2.4 Derivativos

Freitas (2020) observa que os investimentos em Renda Variável, nessa categoria o autor fala dos derivativos, enfatizando que estes não seguem regras específicas com taxas ao decorrer do tempo, mas em contrapartida detém de regras para uma relação entre demanda e procura.

## 2.4 RISCOS FINANCEIROS

Neto (2003) especifica que risco poderá ser entendido a partir da percepção de que não é possível ter certeza de determinada decisão a partir das probabilidades de possíveis valores e resultados. Dessa forma, entende-se que risco está subentendido tanto a possibilidade de perda, quanto a imprevisibilidade de incerteza em determinado investimento.

O Banco Central do Brasil – BC tem um documento no qual especifica uma Gestão Integrada de Riscos e afirma que essa gestão “é o conjunto de ações coordenadas que buscam garantir que os objetivos sejam perseguidos dentro de limites aceitáveis de risco” (FRIEDRICH *et al.*, 2020). Nesse mesmo documento a instituição afirma que há os seguintes riscos financeiros: risco de mercado, risco de crédito e ainda o risco de liquidez.

### 2.4.1 Risco de mercado

O plano de gerenciamento de riscos do BC usa “métricas relacionadas a testes de estresse e análises de sensibilidade para avaliar o impacto de cenários desfavoráveis no valor dos ativos do BC” (FRIEDRICH *et al.*, 2020). Analisado em

oscilação de valores, perdas e outras variantes, o risco de mercado analisa possíveis resultados negativos em determinadas aplicações. O valor em risco é utilizado como cálculo para o risco de mercado. Dessa forma, o banco analisa a sensibilidade e avalia impactos negativos nos valores ativos.

#### **2.4.2 Risco de crédito**

O Conselho Monetário Nacional - CMN, por meio da Resolução nº 4.557, de 23 de fevereiro de 2017, avalia que o risco de crédito tem perdas associadas as seguintes variantes:

I- não cumprimento pela contraparte de suas obrigações nos termos pactuados; II- desvalorização, redução de remunerações e ganhos esperados em instrumento financeiro decorrentes da deterioração da qualidade creditícia da contraparte, do interveniente ou do instrumento mitigador; III - reestruturação de instrumentos financeiros; ou IV - custos de recuperação de exposições caracterizadas como ativos problemáticos, nos termos do art. 24. (VASCONCELOS *et al.*, 2018).

O BC afirma que em sua gestão de riscos de crédito é feito o acompanhamento de valores que estão diretamente expostos ao risco. Esse monitoramento considera os dados fornecidos por terceiros e também modelos e fontes internas. Desse modo, há a possibilidade de propor mudanças entre as partes e redefinir os limites de operações previamente definidos, podendo ainda restringir estratégias que façam alocações (FRIEDRICH *et al.*, 2020).

#### **2.4.3 Risco de liquidez**

Para Neto, (2003b), a dificuldade de definição acerca do termo de risco de liquidez está relacionada com a disposição rápida de quantia perante as demandas dos depositantes e até mesmos os aplicadores de uma determinada instituição financeira responsável pela intermediação do investimento.

Todavia, o BC, mais uma vez acerca do gerenciamento de riscos, afirma que o modelo de risco de liquidez baseia-se nos preços de compra e de venda das aplicações. Ao elevar o Indicador Relativo de Custo de Liquidez – IRLC, há o entendimento de que há dificuldades no mercado, o que demonstra piora em sua liquidez. O BC também pondera que a compra em emissões de ativos e a participação de carteira de investimento em número não desejável de emissores são diretrizes que colaboram para o investimento de fundo de reservas internacionais.

### **3. METODOLOGIA**

Com relação ao tipo de pesquisa, o presente estudo é caracterizado como de cunho descritivo. De acordo com Vidal *et al.*, (2020) a pesquisa descritiva busca conhecer as relações existentes na vida social, política, econômica e as características do comportamento humano. Tratando-se dos meios de investigação, essa pesquisa se enquadra como pesquisa de campo (*survey*).

Para a coleta de dados foi utilizado o método de pesquisa de campo, com o objetivo de obter dados ou informações acerca de uma determinada população, que

nesse caso, foram os alunos do curso de Ciências Contábeis, sendo utilizado então como instrumento de coleta de dados um questionário estruturado, com questões específicas e objetivas, sendo elaborado baseado na pesquisa realizada por Vasconcelos (2020).

A pesquisa bibliográfica foi elaborada a partir de dados já reportados na literatura, constituída principalmente por livros e artigos científicos, possibilitando assim analisar as informações acerca de uma população estudada e posteriormente comparar com os dados obtidos através da análise quantitativa e construir discussões e conclusões consistentes.

A abordagem metodológica utilizada foi do tipo quantitativa, visto que os dados obtidos foram submetidos a testes estatísticos não paramétricos.

### 3.1 SELEÇÃO DA AMOSTRA

Para composição da amostra desse estudo sobre a percepção dos estudantes de instituições públicas e privadas sobre o mercado financeiro, foram entrevistados alunos regularmente matriculados de diferentes períodos do curso de Ciências Contábeis, conforme disposto na Tabela 1, que exhibe o número total de discentes matriculados entrevistados pertencentes as diferentes instituições. Em relação a representatividade da amostra, a mesma é não probabilística e não possui garantia de representatividade, visto que o (n) amostral dos alunos de instituição pública foi maior.

**Tabela 1** – Distribuição e percentual de alunos entrevistados do curso de Ciências Contábeis de instituição pública e privada

Instituição	Nº alunos Entrevistados	Percentual de alunos entrevistados
UEPB	60	73,17 %
UNINASSAU	6	7,32 %
UNESC	1	1,22 %
UNIP	15	18,29 %
<b>Total</b>	<b>82</b>	<b>100 %</b>

Fonte: Elaborada pelo próprio autor, 2021.

### 3.2 COLETA E OBTENÇÃO DE DADOS

Os dados foram coletados por meio de um questionário estruturado, que foi adaptado de Vasconcelos (2020). O instrumento de pesquisa foi elaborado no *Google Forms* e respondido *online*, composto por 4 blocos de perguntas objetivas e constituído por 19 questões, incluindo o Termo de Consentimento e Livre Esclarecimento - TCLE (Anexos A e B), disposto na primeira parte, conforme estabelece a Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde (CNS), dando continuidade a entrevista apenas os indivíduos que concordaram em responder à pesquisa.

A segunda parte buscava caracterizar o perfil demográfico dos estudantes. Na terceira parte foram abordadas as questões sobre o curso superior e atividade profissional, objetivando traçar informações referentes ao curso, tipo de instituição de ensino, período cursado e ocupação profissional. Na última parte, o questionário apresentava 11 questões sobre os tipos de investimentos, os conhecimentos específicos e o nível de familiaridade que os estudantes possuíam sobre os títulos públicos (tesouro prefixado e pós-fixado), títulos de renda fixa como CDB, LCI e LCA, Ações e Fundos de Ações, Fundos de Investimento Imobiliário, Mercado de Câmbio, Criptomoedas, Opções e Contratos a Termos, qual tipo de investimento pretendido pelos entrevistados e qual principal fonte de informação dos mesmos. A amostra da pesquisa compreendeu um total de 82 estudantes do curso de Ciências Contábeis de instituições de Ensino públicas e privadas da Cidade de Campina Grande – PB, no período de 15/08/2021 a 01/09/2021. A autorização para aplicação e acesso aos questionários foi obtida mediante solicitação prévia ao departamento de Ciências Contábeis de cada instituição avaliada.

### **3.3 TRATAMENTO E ANÁLISE DOS DADOS**

Os dados foram analisados usando como ferramenta as planilhas do *Microsoft Excel* para construção dos gráficos e planilhas. Para o tratamento dos dados, realizada uma análise descritiva, com a finalidade de verificar o comportamento dos dados. Para avaliação das respostas, foi utilizado o teste estatístico *Kruskal-Wallis* em um nível de significância de 95%, a fim de determinar se existe diferença entre os estudantes de instituições públicas e privadas sobre o nível de conhecimentos acerca do mercado financeiro. A aplicação do teste foi através do programa estatístico *Minitab v.17*.

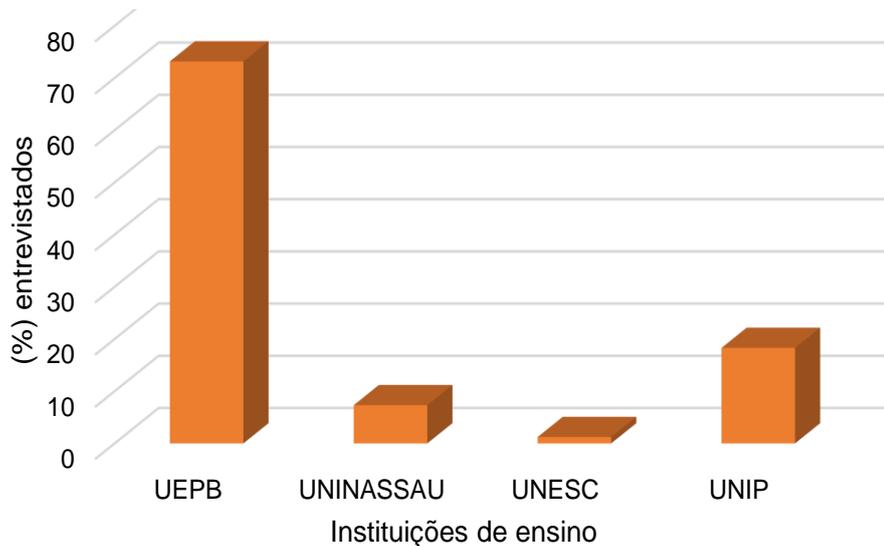
## **4. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Nessa sessão estão dispostos os resultados referentes a análise descritiva e discussão dos dados capturados através da respectiva pesquisa. Inicialmente foi explorado o perfil demográfico dos indivíduos, quanto ao gênero e faixa etária, posteriormente serão apresentados os dados referentes a identificação da Instituição de Ensino e atividade profissional e por fim, a caracterização do perfil de investidor e nível de conhecimentos dos estudantes acerca do mercado financeiro e preferência dos mesmos quanto aos tipos de investimentos existentes no mercado.

### **4.1 PERFIL DEMOGRÁFICO E ACADEMICO**

Do total de 82 questionários válidos, 72,3% foram respondidos por estudantes de instituição pública e 27,7% de instituições privadas, evidenciando que a maior parte da amostra foi constituída por estudantes de instituição pública, conforme ilustra a Gráfico 1.

**Gráfico 1-** Percentual de estudantes entrevistados em instituições de Ensino pública e privadas

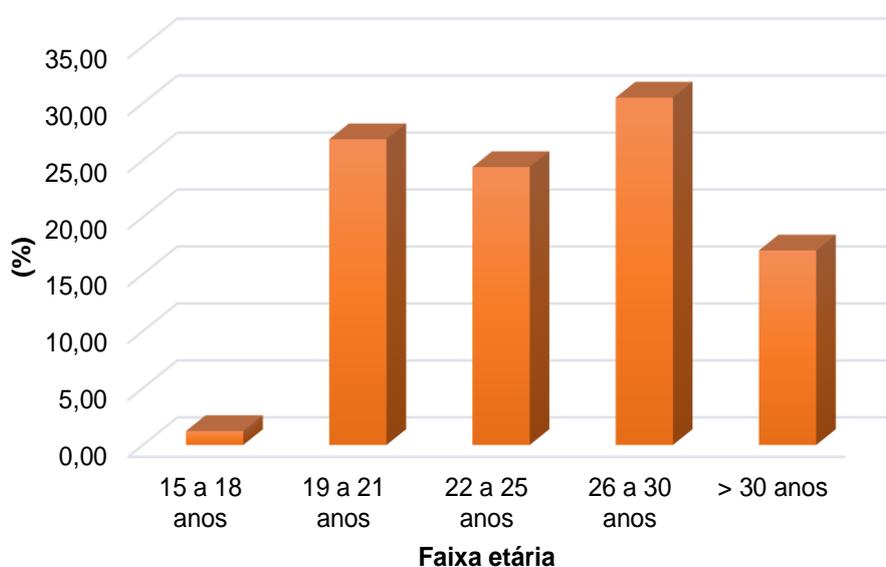


Fonte: Elaborada pelo próprio autor, 2021.

Em relação ao perfil dos estudantes, foi possível determinar que 56,6% pertenciam ao gênero feminino e 43,4% ao masculino.

Tratando-se da faixa etária, foi observado uma participação variada entre os entrevistados, é visto que a maioria dos respondentes estão na faixa dos 26 a 30 anos e 19 a 21 anos, representando 30,49% e 26,83% respectivamente, indicando assim que o público alvo das instituições de ensino é constituído por indivíduos mais jovens, conforme ilustra a Gráfico 2.

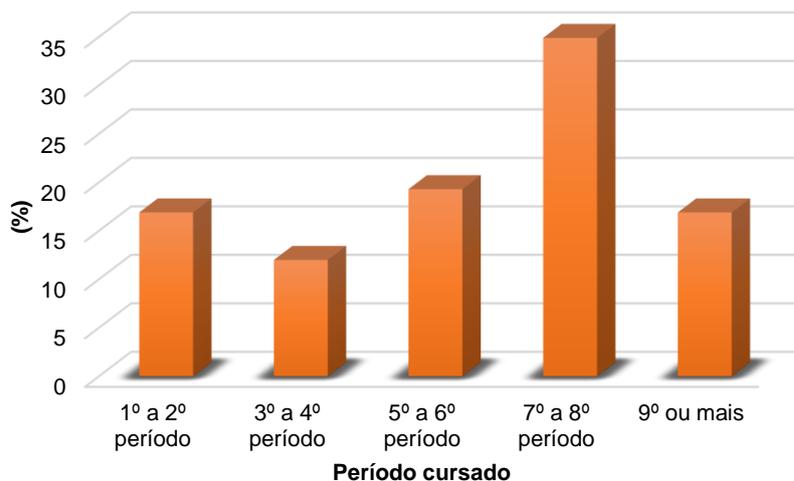
**Gráfico 2 –** Faixa etária dos estudantes entrevistados em instituições de Ensino pública e privadas



Fonte: Elaborada pelo próprio autor, 2021.

De acordo com Vasconcelos (2020) a faixa etária dos indivíduos é um fator importante a ser analisado, uma vez que a idade influencia na hora de decidir o tipo de investimento a ser aplicado de acordo com seus objetivos. Além disso, indivíduos que possuem idade mais avançada possuem mais confiança e controle em suas decisões e investimentos. Foi identificado também que dentre eles, 30,1% cursam Ciências Contábeis no período matutino e 69,9% no período noturno. Em relação ao período cursado, 34,9% estavam cursando entre o 7º ou 8º período e 19,3% cursam entre o 5º ou 6º período, mediante ilustra a Gráfico 3.

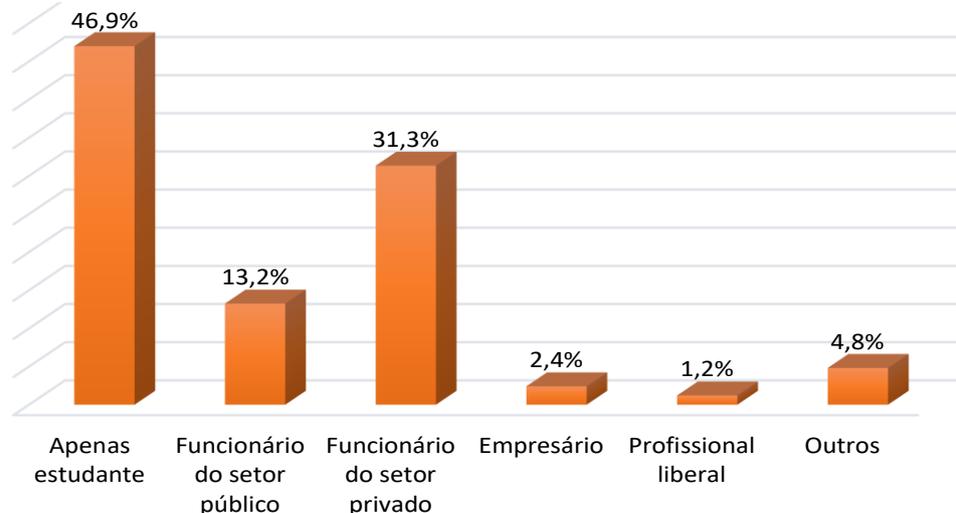
**Gráfico 3 – Período cursado pelos estudantes entrevistados em instituições de Ensino pública e privadas**



Fonte: Elaborada pelo próprio autor, 2021.

O período do curso em que os estudantes estavam se configura como um questionamento fundamental para avaliar a percepção dos mesmos sobre o mercado financeiro, além de pontuar que a atual formação acadêmica dos alunos na fase final do curso já proporciona um vasto conhecimento técnico. Tratando-se da atividade profissional, 47,0% dos entrevistados declaram ser apenas estudantes, mediante ilustra a Gráfico 4.

**Gráfico 4 – Atividade ocupacional dos estudantes entrevistados em instituições de Ensino pública e privadas**



Fonte: Elaborada pelo próprio autor, 2021.

Esses dados corroboram com os resultados apresentados por Vasconcelos (2020) de 49,2%. Enquanto Lizote *et al.*, (2014) determinaram que 94,0% dos entrevistados exerciam atividade remunerada e apenas 6,0% eram estudantes.

## 4.2 PERCEPÇÃO SOBRE O MERCADO FINANCEIRO

Nesse tópico são apresentadas as estatísticas descritivas referentes as perguntas do questionário utilizado na pesquisa.

Percebeu-se então que a partir da análise estatística do teste não paramétrico de *Kruskal-Wallis*, considerando que não seguem normalidade e a fim de comparar os grupos dos alunos de instituições públicas e privadas, após analisar os p-valores, verificou-se que não existe diferença significativa entre as questões 8.1 a 8.7, em um nível de significância de 95%, indicando que o grau de conhecimento dos estudantes não é influenciado pelo tipo de instituição de ensino ou período cursado, conforme ilustra as Tabelas 2 e 3.

**Tabela 2** – p-Valores a um nível de significância de 95% para verificar a diferença acerca do nível de conhecimento do mercado financeiro entre os estudantes de instituição pública e privada

Variável	Valor (p)
Títulos públicos	p = 0,737
Poupança, CDB, LCI e LCA	p = 0,729
Ações e fundos de ações	p = 0,947
Fundos de Investimento Imobiliário (FII)	p = 0,703
Mercado de Câmbio	p = 0,611
Criptomoedas	p = 0,667
Opções e Contratos a Termo	p = 0,665

Fonte: Elaborada pelo próprio autor, 2021.

**Tabela 3 – Nível de familiaridade dos estudantes de Ciências Contábeis acerca do mercado financeiro e tipos de investimentos**

<b>Familiaridade com investimentos</b>	<b>Nenhuma familiaridade</b>	<b>Muito baixa familiaridade</b>	<b>Baixa familiaridade</b>	<b>Média familiaridade</b>	<b>Alta familiaridade</b>	<b>Profissional</b>
8.1 Títulos públicos	15,7%	27,7%	18,1%	31,3%	6,0%	1,2%
8.2 Poupança, CDB, LCI e LCA	20,5%	20,5%	19,3%	33,7%	4,8%	1,2%
8.3 Ações e fundos de ações	30,1%	21,7%	18,1%	20,5%	8,4%	1,2%
8.4 Fundos de Investimento Imobiliário (FII)	27,7%	26,5%	16,9%	16,9%	8,4%	3,6%
8.5 Mercado de Câmbio	36,1%	19,3%	25,3%	12,0%	6,0%	1,2%
8.6 Criptomoedas	28,9%	19,3%	24,1%	13,3%	13,3%	1,2%
8.7 Opções e Contratos a Termo	28,9%	25,3%	22,9%	13,3%	6,0%	3,6%

Fonte: Elaborada pelo próprio autor, 2021.

Das variáveis estudadas, a fim de avaliar a percepção dos estudantes sobre as questões financeiras, não foi observada diferença significativa ( $p = 0,737$ ) entre o nível de conhecimento dos estudantes de instituições públicas e privadas e o período cursado sobre os títulos públicos. Dentre os títulos prefixado e pós-fixados apenas 31,3% possuem uma familiaridade média com esse tipo de investimento e 6,0% apresentam alta familiaridade e compreendem bem o funcionamento desses títulos. Enquanto que 61,5% dos estudantes possuem baixa, muito baixa ou nenhuma familiaridade com esse tipo de investimento. Esse fato pode ser justificado por se tratar de um tipo de aplicação mais conservadora, visto que é um investimento em ativos garantidos pelo governo brasileiro, apesar que o risco é considerado muito baixo.

De acordo com Vasconcelos (2020) os títulos públicos são tidos como um tipo de aplicação relevante para o conhecimento por parte dos alunos e profissionais de Ciências Contábeis, principalmente caso desejem optar pela área pública, ou exerça profissão na área pública. Em relação aos títulos mais conhecidos de renda fixa (poupança, CDB, LCI e LCA), também não houve diferença significativa entre os dois grupos avaliados ( $p = 0,729$ ) e o nível de conhecimento alto e médio foi de 4,8% e 33,7%, respectivamente, enquanto 60,3% alegaram possuir baixa, muito baixa e nenhuma familiaridade.

Apesar desses títulos serem acessíveis e conhecidos entre os investidores, o que poderia tornar a percepção dos estudantes mais ampla, é compreensível que muitos estudantes não possuem remuneração para conseguir fazer aportes em investimentos. Nascimento (2016) percebeu a partir de seus estudos que entre os cursos de Ciências Contábeis, Ciências Econômicas e Administração, o nível de conhecimento “pouco” acerca desses investimentos foi menor entre os estudantes do curso de Ciências Contábeis (50,0%) em relação aos demais. O fato de não investir pode ser uma variável que explica a baixa familiaridade desses alunos sobre esses investimentos.

Quanto a percepção dos estudantes com investimentos em ações e fundos de ações também não houve diferença significativa ( $p = 0,947$ ) e os resultados demonstram que o nível de conhecimento foi de apenas 8,4% e 20,5% de alta e média familiaridade. Entretanto esse fato pode estar associado aos riscos atrelados a esse tipo de investimento, visto que muitos investidores evitam a entrada na bolsa de valores por acreditar que o risco de investir em ações é muito grande. Vasconcelos (2020) também identificou em seus estudos uma baixa familiaridade dos entrevistados acerca do mercado de ações e fundos de ações, mesmo apesar de serem os investimentos em renda variável mais disseminados.

Percebeu-se que apenas 3,6% alegaram ser investidores profissionais no ramo de Fundos de Investimento Imobiliários (FII), 16,9% e 8,4% apresentaram alta e média familiaridade. Esses resultados evidenciam que o conhecimento dos alunos sobre esses investimentos é muito baixo, mesmo sendo um dos tipos de investimentos mais negociados na bolsa de valores. Além disso não foi observado diferença significativa ( $p = 0,703$ ) entre os grupos avaliados.

Não foi observada diferença significativa ( $p = 0,611$ ) entre os estudantes de instituições públicas e privadas em relação ao Mercado de Câmbio, representando apenas um total de 19,2% de entrevistados que se consideram profissionais ou possuem alta e média familiaridade enquanto 80,7% possuem entre baixa, muita baixa e nenhuma familiaridade com esse tipo de investimento. Esses dados também

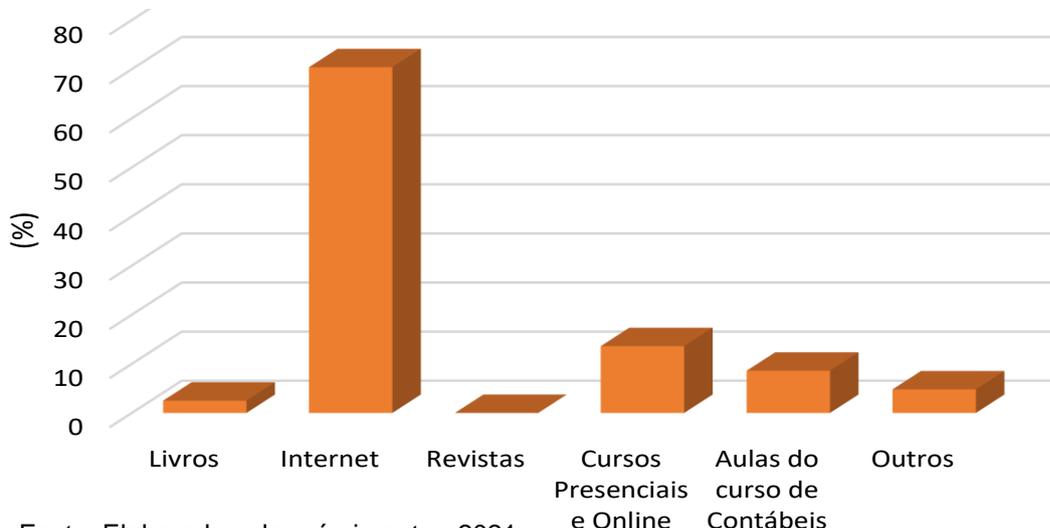
corroboram com os resultados apresentados por Vasconcelos (2020), onde apenas 25% dos respondentes optaram entre a familiaridade média e a familiaridade muito alta com o Mercado de Câmbio e os outros 75% entre nenhuma familiaridade até baixa familiaridade. No entanto, vale salientar que o Mercado de Câmbio é muito importante para qualquer profissional contábil, principalmente para realização de atualização monetária e conhecimento do mercado brasileiro e internacional.

Considerando o nível de conhecimento dos estudantes para as Criptomoedas, não foi identificada diferença significativa ( $p = 0,677$ ) e os valores percentuais totais foram de 27,8% para os entrevistados que alegaram ser profissionais, ter alta e média familiaridade. Contudo, de acordo com Vicente (2017) as Criptomoedas fazem parte de um mercado que os investidores possuem certa desconfiança. Assim, a falta de familiaridade por parte dos respondentes torna-se compreensível. Em se tratando das Opções e Contratos a Termo, também não foi identificada diferença significativa ( $p = 0,665$ ) e o nível de conhecimento total variando entre profissional, alta e média familiaridade foi de 22,9%. Enquanto 77,1% alegaram possuir baixa, muito baixa e nenhuma familiaridade com esse tipo de investimento.

De maneira geral, após serem questionados se os estudantes acreditavam que seria possível se formar no curso de Ciências Contábeis e ter uma base sobre o mercado financeiro, 75,9% alegaram que sim e 24,1% afirmaram que não. Contudo, foi possível perceber a partir das questões 8.1 a 8.7 que boa parte dos entrevistados não estão totalmente familiarizados com os diferentes tipos de investimentos que compõem o mercado financeiro.

Nascimento (2016), pontuou que 60,7% dos entrevistados afirmam que o curso de Ciências Contábeis da muita importância para o ensino sobre o mercado financeiro durante a formação acadêmica dos estudantes. E que a falta de compreensão dos estudantes sobre o assunto pode ser justificada por outros fatores específicos inerentes ao curso ou estar fortemente associado a falta de interesse dos mesmos em buscar conhecimentos, visto que o autor observou que 54,6% de indivíduos do gênero feminino e 65,9% do gênero masculino alegam buscar informações sobre o mercado financeiro também fora do ambiente acadêmico. O Gráfico 5 ilustra os recursos utilizados como fonte de informação pelos estudantes de Ciências Contábeis.

**Gráfico 5** – Fontes de informações sobre o mercado financeiro utilizadas pelos estudantes de Ciências Contábeis

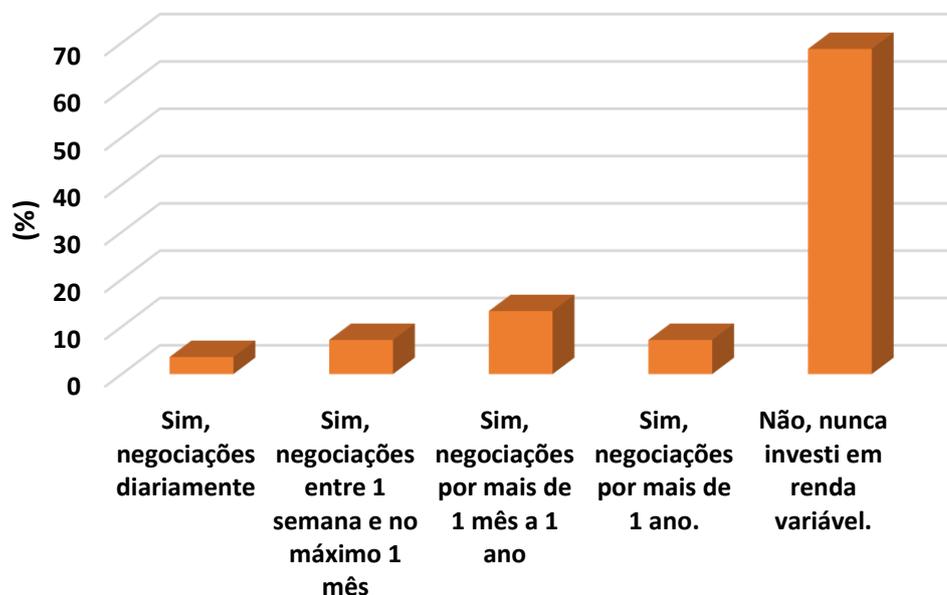


Fonte: Elaborada pelo próprio autor, 2021.

Como visto no Gráfico 5, 70,4% das informações obtidas pelos estudantes são buscadas na internet seja através de artigos, sites específicos, plataformas especializadas, *Youtube*® e entre outros. Enquanto 13,6% buscam informações através de cursos presenciais e online e apenas 8,6% alegaram ter adquirido informações e conhecimentos acerca do mercado financeiro a partir das aulas presenciais ou remotas do próprio curso de Ciências Contábeis. Nascimento (2016) identificou que em relação ao nível de conhecimento dos estudantes de Ciências Contábeis que 39,6% conhecem 12 ou mais tipos de investimentos dentre os 15 tipos listados no questionário e que os estudantes buscaram essas informações também pela internet. Corroborando com os dados apresentados nesse trabalho.

Tratando-se dos investimentos em renda variável, 68,7% alegaram nunca ter investido conforme ilustra a Gráfico 6.

**Gráfico 6 – Tempo de investimento em renda variável**



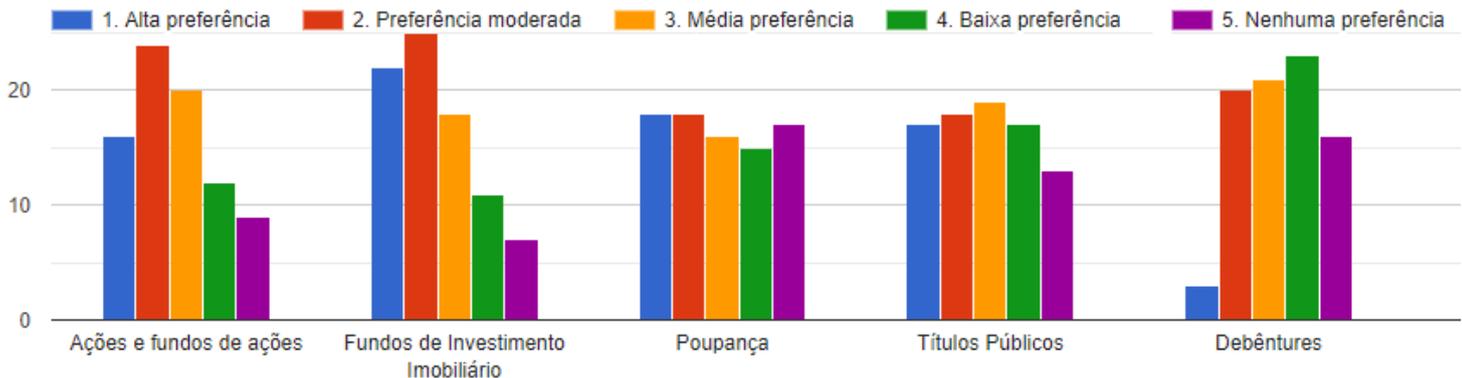
Fonte: Elaborada pelo próprio autor, 2021.

O gráfico acima ilustra os dados referentes ao o tempo de investimentos ou compra e venda do ativo. Foi observado então que 68,7% dos estudantes nunca investiram em renda variável, 13,3% já realizaram investimentos durante 1 a 12 meses, 7,2% investiram por 1 uma semana ou no máximo 1 mês, 7,2% realizaram as transações por mais de 12 meses e apenas 3,6% realizavam as transações diaramente. Nascimento (2016) determinou em seus estudos que 75,5% dos estudantes de Ciência Contábeis investiam principalmente na caderneta de poupança, 6,27% em LCI, 14,8% em CDB, 9,57% em ações e apenas 2,97% em LCA com frequência mensal.

Sobre esse perfil Vasconcelos (2020) afirma que a partir disso é possível estabelecer que o nível de compreensão sobre o mercado de renda variável para os alunos de Ciências Contábeis, e, principalmente para os brasileiros, ainda é muito prematuro quando comparado a outros países.

A fim de investigar qual o perfil do investidor dos entrevistados tanto para o mercado de renda fixa quanto para o de renda variável foi utilizado uma escala de 1 (alta preferência) a 5 (nenhuma preferência) conforme ilustra o Gráfico 7.

**Gráfico 7 – Preferência dos estudantes de Ciências Contábeis quanto aos diferentes tipos de investimentos**



Fonte: Elaborada pelo próprio autor, 2021.

Com base nos resultados apresentados na figura acima, com relação a renda variável é possível observar que 24,0% dos entrevistados apresentaram uma preferência moderada para investir em ações e fundos de ações, 16,0% possuem alta preferência e apenas 9,0% apresentaram nenhuma preferência por esse tipo de investimento.

Para os FII, 25,0% possuem preferência moderada, 22,0% possuem alta preferência e 7,0% afirmaram não ter preferência alguma. Caracterizando assim como investidores com um perfil mais agressivo, sugerindo que são indivíduos que estão em busca de rendimentos e dispostos a correr riscos.

Tratando-se da renda fixa, com relação a poupança, 18,0% apresentaram preferência alta e média e 17,0% nenhuma preferência, indicando assim que dentre os tipos de investimentos de renda fixa, a poupança tem sido o mais rejeitado. Esse fato pode ser justificado pelos baixos rendimentos apresentados.

Dentre os títulos públicos, 17,0% apresentaram alta preferência, 18,0% preferência moderada, 19,0% preferência média e 13,0% nenhuma preferência. Sugerindo então que também tem sido rejeitado, em função da variação negativa que tem apresentado diante de um cenário de muita incerteza.

Para os Debêntures, 23,0% alegaram ter baixa preferência, 16,0% nenhuma preferência e apenas 3,0% possuem alta preferência. A baixa preferência por esse tipo de investimento pode estar relacionado ao fato de que são títulos de crédito representativo de um empréstimo que uma determinada companhia representa a terceiros.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da exposição da revisão de literatura para a fundamentação, assim como também os dados obtidos no decorrer da pesquisa foi possível verificar que o mercado financeiro no Brasil teve seu ápice de crescimento a partir do ano de 1964, quando foi instituído o SFN e também após a criação do Plano Real. Esse marco trouxe também definições de legislatura que começaram a ditar as regras do mercado financeiro, tornando-o sólido, e por consequência, melhor desenvolvido. Além do mais, o crescimento do mercado deu acesso a investidores e possibilitou o crescimento de instituições bancárias.

O mercado financeiro brasileiro é composto por uma gama de possibilidades de rendimentos, que vão desde aplicações simples, a exemplo da poupança; até carteiras de investimento mais complexas, e de risco acentuado, podendo citar os investimentos de renda variável, que precisam de uma observação e entendimento maior por parte do investidor. Dessa forma, com a intenção de poupar dinheiro para fins futuros, há uma procura mais acentuada por conhecimento acerca do funcionamento do mercado financeiro.

O principal objetivo desse estudo previa observar o conhecimento que diversos discentes da graduação de Ciências Contábeis tem em relação ao mercado financeiro do Brasil. Para isso, foi necessário a aplicação de um questionário para traçar esse saber dos alunos pesquisados.

É importante que a o agente investidor tenha conhecimento acerca de seu perfil, pois isso facilita na escolha de uma carteira de aplicações mais embasada nos próprios objetivos. A população estudada demonstrou possuir pouco conhecimento de mercado financeiro, visto que o nível de familiaridade profissional, alta e média situou-se abaixo de 40% para investimentos de renda fixa e renda variável. Ou seja, cerca de 60% dos estudantes alegam ter baixa, muito baixa ou nenhuma familiaridade com os tipos de investimentos financeiros. Além disso, foi possível determinar que o grau de conhecimento dos estudantes não é influenciado pelo tipo de instituição de ensino ou período cursado. Quanto ao perfil dos investidores, os estudantes foram caracterizados com um perfil mais agressivo, sugerindo que são indivíduos que estão em busca de rendimentos e dispostos a correr riscos. Além disso, apresentaram baixa preferência por investir em títulos de renda fixa, como caderneta de poupança, títulos públicos e Debêntures.

Cabe enfatizar a importância de estudo em investimento e no mercado financeiro brasileiro, pois assim a meta e percurso fica melhor estabelecida para chegar a um denominador final comum. Dessa forma, entende-se a necessidade de conhecer cada vez acerca desse assunto. Fica comprovado ainda que a percepção familiar que os alunos do curso de Ciências Contábeis tem com relação ao mercado financeiro e carteira de investimentos está diretamente relacionada com o conhecimento adquirido no decorrer de suas formações acadêmicas. Todavia, vale ressaltar que o conhecimento deve ser continuamente buscado e esses aspirantes a investidores tenham um futuro sólido com suas carteiras de aplicações.

Ao percorrer da pesquisa, surgiram algumas limitações. Uma delas foi a dificuldade com relação ao tamanho da amostra. Isso se deve ao fato da baixa adesão de respostas ao subsídio metodológico utilizado para a coleta de dados. Além disso, com a intenção de observar as percepções dos estudantes de Ciências Contábeis com relação ao mercado financeiro no Brasil, o estudo foi delimitado para as instituições de ensino superior da cidade de Campina Grande-PB. O autor também

teve dificuldade de variar as instituições de Ensino Superior, pois nelas também foi conseguido um número muito baixo de questionários respondidos.

O trabalho exposto aqui prevê a possibilidade de estudos mais amplos relacionados ao tema abordado, e até promovendo um programa de Educação Financeira que possa engajar um número ainda maior de alunos do curso de Ciências Contábeis e até áreas afins. Além do mais, foi importante demonstrar dados que serviram para traçar o perfil de investimento da população pesquisada, assim como também o conhecimento que eles têm a respeito do tema. Essa pesquisa demonstra pelo menos um pouco de como o aluno interpreta o mercado financeiro e suas aplicações financeiras.

## REFERÊNCIAS

BERNARDI, J. V. **Estudo das principais diferenças de tipos de investimentos financeiros entre discentes e egressos do curso de ciências econômicas da FAHOR**. Horizontina, 2019. Trabalho de Conclusão de Curso (Ciências Econômicas) - Faculdade Horizontina, Horizontina, 2009.

BITTENCOURT, J. A. De *et al.* Análise da relação entre o perfil de investidor, a realidade do mercado de renda fixa e variável e a teoria da aversão à perd. **Revista Razão Contábil & Finanças**, 2019. v. 9, n. 2.

BONFIM MENDONÇA, C. V.; DALTOÉ, A. H. **Análise e percepção das finanças pessoais pelos alunos da graduação no Centro Socioeconômico da Universidade Federal de Santa Catarina**. Florianópolis, 2018. Trabalho de Conclusão de Curso (Administração) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2018.

BORGES, A. P. **A importância da contabilidade no mercado financeiro para os investidores pessoa física**. Anápolis, 2018. Trabalho de Conclusão de Curso (Ciências Contábeis) - Centro Universitário de Anápolis, Anápolis, 2018.

BRITO, O. **Mercado financeiro**. São Paulo: Saraiva, 2019.

CARDOZO, T. *et al.* **Análise do Perfil de Investidores Brasileiros**.

CARVALHO VENÂNCIO, V. DE; MALAQUIAS, R. F. Tecnologia e Planejamento Financeiro Pessoal: uma análise da percepção de alunos do curso de graduação em ciências contábeis. **Revista Eletrônica de Ciências Sociais Aplicadas-ISSN 2176-5766**, 2018. v. 6, n. 1, p. 40–55.

FERREIRA, R. G. Tesouro Direto e outros Investimentos Financeiros. **Revista Brasileira de Contabilidade**, 2015. n. 211, p. 102.

FRIEDRICH, M. P.; BOFF, M. L.; SILVA, M. Z. Da. Processo de Adaptação às Novas Normas de Gestão Integrada de Riscos Sob a Ótica da Teoria Institucional. **Revista de Contabilidade do Mestrado em Ciências Contábeis da UERJ**, 2020. v. 24, n. 3, p. 109–127.

FREITAS, J. P. R. N. de. **Análise comparativa dos principais investimentos no mercado financeiro brasileiro para pessoas físicas**. 2020. 25 f. Trabalho de

Conclusão de Curso (Graduação em Gestão da Informação) – Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2020.

GIUDICCE, T. L.; ESTENDER, A. C. O Processo de Análise de Investimentos Financeiros em Instituições Financeiras. **Caderno de Administração. Revista da Faculdade de Administração da FEA**, 2017. v. 11, n. 1.

GUIMARÃES, A. A. B. *et al.* Avaliação da oferta de conteúdo sobre o mercado financeiro nos cursos de graduação em ciências contábeis. **RAGC**, 2020. v. 8, n. 38.

HAUBERT, F. L. C.; LIMA, M. V. A. DE; HERLING, L. H. D. Finanças comportamentais: um estudo com base na teoria do prospecto e no perfil do investidor de estudantes de cursos stricto sensu da grande Florianópolis. **Revista Eletrônica de Estratégia & Negócios**, 2012. v. 5, n. 2, p. 171–199.

LIMA, E. C. DE; OLIVEIRA NETO, C. R. DE; LIMA, É. P. C. DE. Megaeventos esportivos: breve análise econômica da copa do mundo (FIFA). **Publicatio UEPG: Ciências Sociais Aplicadas**, 2017. v. 25, n. 2, p. 269.

LIZOTE, Suzete Antonieta *et al.* Finanças pessoais: um estudo envolvendo os alunos de ciências contábeis de uma Instituição de Ensino Superior. **Revista da UNIFEBE**, 2017. v. 1, n. 19, p. 71–85.

LIZOTE, SUZETE ANTONIETA; VERDINELLI, MIGUEL ANGEL. Educação financeira: um estudo das associações entre o conhecimento sobre finanças pessoais e as características dos estudantes universitários do curso de Ciências Contábeis. *In*: CONGRESSO USP DE CONTROLADORIA E CONTABILIDADE, 14, 2014, São Paulo. **Anais [...]** São Paulo: USP, 2014. p. 21–23.

LOPES, L. S.; SOARES, T. C. Regimes inflacionários e ciclos econômicos: A experiência brasileira pós-Plano Real. **Revista Brasileira de Economia**, 2018. v. 72, p. 410–428.

LOURDES, E. G. **Principais investimentos realizados no brasil e o perfil do investidor brasileiro**. 2020. Trabalho de Conclusão de Curso (Administração) - Faculdade Evangélica Rubiataba, Rubiataba, 2020.

MEDEIROS, M. V. *et al.* Ausência do brasileiro no mercado financeiro. **South American Development Society Journal**, 2020. v. 6, n. 17, p. 211.

MELLAGI FILHO, A.; ISHIKAWA, S. **Mercado financeiro e de capitais**. [S.l.]: Editora Atlas, 2000.

NASCIMENTO, C. A. L. Análise do nível de conhecimento dos estudantes de Administração, Ciências Contábeis e Ciências Econômicas da Universidade de Brasília acerca dos tipos de investimento existentes no mercado financeiro brasileiro. 2016. Trabalho de Conclusão de Curso (Ciências Contábeis) - Universidade de Brasília, Brasília, 2016.

NETO, A. A. **Mercado financeiro**. São Paulo: Atlas, 2003a.

\_\_\_\_\_. **Finanças corporativas e valor**. São Paulo: Atlas, 2003b.

BRASIL . Lei n. 4.595, de 31 de dezembro de 1964. Dispõe sobre a Política e as Instituições Monetárias, Bancárias e Creditícias, Cria o Conselho Monetário Nacional e dá outras providências. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, 1964. v. 31.

OKAMURA, D. A. **Análise de algoritmos de regressão aplicados a mercado financeiro**. 2019. Trabalho de Conclusão de Curso (Ciência da Computação) - Universidade Estadual Paulista, Paulista, 2019.

PAIVA, R. T. *et al.* O perfil do investidor individual no mercado financeiro. **Revista Vianna Sapiens**, 2020. v. 11, n. 2, p. 30.

PESENTE, R. **Mercados financeiros**. Salvador: UFBA, 2019.

PINHEIRO, J. L. *et al.* Meio século de produção científica em Mercado de Capitais no Brasil em periódicos de alto impacto. **BBR. Brazilian Business Review**, 2018. v. 15, p. 209–225.

RAMOS, H. P.; RIBEIRO, K. K. M.; PERLIN, M. S. The forecasting power of internet search queries in the Brazilian financial market. **RAM. Revista de Administração Mackenzie**, 2017. v. 18, p. 184–210.

SEBBEN, A. **Mercado financeiro: produtos mais oferecidos no mercado de renda fixa e variável como referência para composição da carteira de investimentos segundo o perfil dos investidores**. 2017. Trabalho de Conclusão de Curso (Ciências Contábeis) - Universidade de Caxias do Sul, Farroupilha, 2011.

SILVA, P. L. **Uma Análise Sobre a Indústria de Fundos Multimercados no Brasil**. 2018. Trabalho de Conclusão de Curso (Administração) - Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2018.

SILVA, M. L. F. Plano Real e âncora cambial. **Brazilian Journal of Political Economy**, 2020. v. 22, p. 387–407.

SILVA, W. P. Do N. **Uma análise do perfil e nível de conhecimento sobre investimentos dos alunos de Ciências Contábeis da Universidade de Brasília**. 2019.

VASCONCELOS, I. R.; OLIVEIRA, R. R. De; BEZERRA, M. A. **Crenças e conhecimento de praticantes de crossfit® sobre os fatores de risco para lesões musculoesqueléticas**. 2018.

VASCONCELOS, L. N. C. **Percepção dos alunos do curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal da Paraíba sobre o mercado financeiro brasileiro**. 2020. Trabalho de Conclusão de Curso (Ciências Contábeis) - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2020.

VICENTE, R. J. A criptomoeda como método alternativo para realizar transações financeiras. **Maiêutica-Tecnologias da Informação**, 2017. v. 2, n. 01.

VIDAL, Y. D. R. L.; SILVA, K. P. DA; VALDEVINO, R. Q. S. Percepção dos discentes de Ciências Contábeis sobre educação financeira. **Revista Conhecimento**

**Contábil**, 2020. v. 10, n. 01.

## APÊNDICE A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIMENTO (TCLE)

Prezado (a) Senhor (a)

O (a) senhor (a) está sendo convidado (a) a participar da pesquisa intitulada: **Percepção dos estudantes de Ciência Contábeis sobre o mercado financeiro do Brasil**, sob a responsabilidade de: **Thiago Elias Pereira** e do orientador **Prof. Me. Diego Mentor Andrade Galvão**, de forma totalmente voluntária.

Antes de decidir sobre sua permissão para a participação na pesquisa, é importante que entenda a finalidade da mesma e como ela se realizará. Portanto, leia atentamente as informações que seguem.

O objetivo geral do estudo consiste em analisar o grau de conhecimento dos estudantes acerca do mercado financeiro.

A finalidade deste trabalho é caracterizar os conhecimentos dos investidores da área das Ciências Contábeis.

Solicitamos a sua colaboração para participação de uma entrevista, como também sua autorização para apresentar os resultados deste estudo em eventos da área de ciências sociais aplicadas e publicação em revistas científicas. Por ocasião da publicação dos resultados, seu nome será mantido em sigilo. Informamos que esta pesquisa não oferece riscos, previsíveis, para a sua saúde, integridade física ou moral, tampouco trará quaisquer implicações que possam afetar as suas atividades, na esfera administrativa ou jurídica, sendo possível apenas o desconforto físico ou mental pelo tempo e teor da entrevista.

Esclarecemos que sua participação no estudo é voluntária e, portanto, o(a) senhor(a) não é obrigado(a) a fornecer as informações e/ou colaborar com as atividades solicitadas pelo Pesquisador. Caso decida não participar do estudo, ou resolver a qualquer momento desistir do mesmo, não sofrerá nenhum dano.

Os pesquisadores estarão a sua disposição para qualquer esclarecimento que considere necessário em qualquer etapa da pesquisa. Em caso de dúvidas, você poderá obter maiores informações entrando em contato com Thiago Elias Pereira através do telefone (83) 99649-5559 ou através do e-mail [thiagoeperreira@hotmail.com](mailto:thiagoeperreira@hotmail.com).

Diante do exposto, declaro que fui devidamente esclarecido(a) e dou o meu consentimento para participar da pesquisa e para publicação dos resultados

( ) Ciente.

## APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO: PERCEPÇÃO SOBRE O MERCADO FINANCEIRO

Prezados estudantes, me chamo Thiago Elias Pereira, sou aluno do curso de Ciências Contábeis da UEPB e este questionário faz parte do meu Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) intitulado como: Percepção dos estudantes de Ciências Contábeis sobre o mercado financeiro. O mesmo é desenvolvido sob orientação do professor MSc. Diego Mentor Andrade Galvão. Agradeço desde já, pela compreensão e seriedade em responder o questionário

### Questões demográficas

**1. Sexo**

Masculino                       Feminino

**2. Indique sua idade:** \_\_\_\_\_

### Questões sobre o curso superior e atividade profissional

**3. Tipo de Instituição de Ensino:**

Instituição pública                       Instituição privada

**4. Indique o nome de sua instituição:** \_\_\_\_\_

**5. Qual é turno do seu curso?**

Matutino                       Noturno

**6. Qual período está cursando?**

1° ou 2° período                       7° ou 8° período  
 3° ou 4° período                       9° ou mais  
 5° ou 6° período

**7. Qual sua atividade profissional principal?**

Apenas estudante  
 Funcionário do setor público  
 Funcionário do setor privado  
 Empresário  
 Profissional Liberal  
 Outros

### Questões sobre tipos de investimentos e conhecimentos específicos

**8.1 Indique sua familiaridade com os Títulos do tesouro nacional (títulos públicos) como os títulos prefixados e pós-fixados.**

Nenhuma familiaridade  
 Muito baixa familiaridade  
 Baixa familiaridade  
 Média familiaridade  
 Alta familiaridade  
 Muito alta familiaridade

Profissional

**8.2 Indique sua familiaridade com os títulos de renda fixa mais conhecidos como, CDB, LCI e LCA.**

- Nenhuma familiaridade
- Muito baixa familiaridade
- Baixa familiaridade
- Média familiaridade
- Alta familiaridade
- Muito alta familiaridade
- Profissional

**8.3 Indique sua familiaridade com Ações e Fundos de Ações (estão inclusas as ações compradas de forma avulsa, os fundos de investimento em ações e os fundos abertos passivos, os ETFs - *Exchange-traded funds*).**

- Nenhuma familiaridade
- Muito baixa familiaridade
- Baixa familiaridade
- Média familiaridade
- Alta familiaridade
- Muito alta familiaridade
- Profissional

**8.4 Indique sua familiaridade com os Fundos de Investimento Imobiliários - FII (São os FIIs de papel e de tijolo), estão inclusos também os Fundos de Fundos Imobiliários - FoF.**

- Nenhuma familiaridade
- Muito baixa familiaridade
- Baixa familiaridade
- Média familiaridade
- Alta familiaridade
- Muito alta familiaridade
- Profissional

**8.5 Indique sua familiaridade com o Mercado de Câmbio (Instrumentos de hedge e minicontratos de moeda)**

- Nenhuma familiaridade
- Muito baixa familiaridade
- Baixa familiaridade
- Média familiaridade
- Alta familiaridade
- Muito alta familiaridade
- Profissional

**8.6 Indique sua familiaridade com Criptomoedas (*Bitcoin, Ethereum, XRP, Litecoin, etc.*).**

- Nenhuma familiaridade
- Muito baixa familiaridade
- Baixa familiaridade
- Média familiaridade

- Alta familiaridade
- Muito alta familiaridade
- Profissional

**8.7 Indique sua familiaridade sobre opções e contratos a termo (opções de compra/venda de ações, índice e moeda. Contratos a Termos de moedas e commodities).**

- Nenhuma familiaridade
- Muito baixa familiaridade
- Baixa familiaridade
- Média familiaridade
- Alta familiaridade
- Muito alta familiaridade
- Profissional

**9. Você já investiu em renda variável?**

- Sim, realizei a maioria das negociações diariamente.
- Sim, realizei a maioria das negociações entre 1 semana e no máximo 1 mês.
- Sim, realizei a maioria das negociações por mais de 1 mês até 1 ano.
- Sim, realizei a maioria das negociações por mais de 1 ano.
- Não, nunca investi em renda variável.

**10. Para você qual a principal fonte de informação sobre investimentos?**

- Livros
- Cursos Presenciais e Online
- Internet
- Aulas presenciais no curso de Contabilidade
- Revistas
- Outros

**11. Você acredita que é possível se formar no curso de Ciências Contábeis e ter uma base sobre o mercado financeiro?**

- Sim
- Não

**12. Considerando que você reserve parte de seu capital mensal para investimentos, indique ordinalmente, de 1 até 5, a sua preferência pelos investimentos listados abaixo. Sendo 1 a de maior preferência e 5 a de nenhuma preferência.**

- Ações e fundos de ações
- Alta preferência
- Fundos de Investimento Imobiliário
- Preferência moderada
- Poupança
- Média preferência
- Títulos públicos
- Baixa preferência
- Debêntures
- Nenhuma preferência